



Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

THE MEANING OF THE CARE PROVIDED BY THE NURSING STAFF IN THE VISION OF HOSPITALIZED ELDERLY IN A PUBLIC HOSPITAL

SIGNIFICADO DO CUIDADO PRESTADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA VISÃO DOS IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

SIGNIFICADO DEL CUIDADO OFRECIDO POR EL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN LA VISIÓN DE LOS MAYORES INTERNADOS EN UN HOSPITAL PÚBLICO

Virna de Vasconcelos Batista¹, Elaine Guedes Fontoura², Darci de Oliveira Santa Rosa³

ABSTRACT

Objective: to get to know the meaning of the care provided by nursing staff in the vision of hospitalized elderly patients at the clinic of a public hospital. **Methodology:** qualitative research, conducted from January to March of 2009 with ten elders of both sexes hospitalized in the medical clinic at a public hospital in the city of Feira de Santana, Bahia. The data collection instrument was a semi-structured recorded interview. Data analysis was made by the method of thematic content analysis. The study was approved by the Ethical Committee of the Faculdade de Tecnologia e Ciências, resolution n°. 0589-2008. **Results:** two themes emerged from the testimonies: the meaning of care in the vision of elderly and the positive and negative aspects of care received by nursing staff. The elderly have a positive view of care received by nursing staff relating to dedication, love and humanization. Regarding the negative aspects of care received, they relate: lack of communication and information about their health state. **Conclusion:** because it is a fragile stage of life, elderly people require special attention, sensitive care by the nursing staff. **Descriptors:** care; elderly; hospital; medical clinic; nursing.

RESUMO

Objetivo: conhecer o significado do cuidado prestado pela equipe de enfermagem na visão dos idosos internados na clínica médica de um hospital público. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, realizada de janeiro a março de 2009 com dez idosos de ambos os sexos internados na clínica médica de um hospital público da cidade de Feira de Santana, Bahia. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada, gravada. A análise dos dados foi realizada pelo método de análise de conteúdo temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Tecnologia e Ciências pelo parecer n° 0589-2008. **Resultados:** dos depoimentos emergiram duas categorias temáticas: o significado do cuidado na visão dos idosos e os aspectos positivos e negativos do cuidado recebido pela equipe de enfermagem. Os idosos têm visão positiva do cuidado recebido pela equipe de enfermagem relacionando a dedicação, humanização e amor. Quanto aos aspectos negativos do cuidado recebido referem: falta de comunicação e informações sobre o seu estado de saúde. **Conclusão:** por se tratar de uma fase de fragilidade da vida a pessoa idosa requer uma atenção especial, um cuidado sensível pela equipe de enfermagem. **Descritores:** cuidado; idosos; hospital; clínica médica; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: conocer el significado del cuidado ofrecido por el equipo de enfermería en la visión de mayores internados en clínica médica de un hospital público. **Metodología:** investigación cualitativa, realizada de enero a marzo de 2009 con diez mayores de ambos sexos internados en clínica médica de un hospital público de la ciudad de Feira de Santana, Bahia. La recolección de datos fue a través de entrevista semiestructurada y grabada. El análisis de datos fue realizado por el método de análisis de contenido temático. El estudio fue aprobado Comité Ética Facultad de Tecnología y Ciencias con el parecer n° 0589-2008. **Resultados:** de los testimonios emergieron dos categorías temáticas: significado del cuidado en la visión de los mayores y los aspectos positivos y negativos del cuidado recibido por el equipo de enfermería. Los mayores tienen una visión positiva del cuidado recibido por el equipo de enfermería relacionando dedicación, humanización y amor. Cuanto a los aspectos negativos del mismo refieren: falta de comunicación e informaciones sobre su estado de salud. **Conclusión:** tratándose de una fase de fragilidad de la vida, la persona mayor requiere una atención especial y cuidado sensible por el equipo de enfermería. **Descritores:** cuidado; mayores; hospital; clínica médica; enfermería.

¹Enfermeira especialista em Urgência e Emergência pela FACINTER. Curitiba (PR), Brasil. E-mail: virnavb@yahoo.com.br; ²Professora do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutoranda pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador (BA), Brasil. E-mail: elaineledesfont@yahoo.com.br; ³Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Presidente do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da UFBA. Salvador (BA), Brasil. Darcisantarosa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o aumento progressivo da expectativa de vida, a nível mundial nas últimas décadas, o cuidado de saúde ao idoso passou a ter prioridade, sendo importante o preparo dos profissionais de saúde para prestar esse cuidado.

Os idosos em sua maioria por apresentarem condições crônicas de saúde, requerem da equipe de enfermagem mais tempo para prestação de cuidados. Para isso é necessário que tenha conhecimento sobre o processo de senilidade, o contexto familiar em que o idoso está inserido e o grau de dependência.

Considerando que a população idosa é a que mais cresce em todo o mundo e esse crescimento reflete nos serviços hospitalares, percebemos que é preciso estudar mais sobre essa fase da vida para conduzir a arte e a ciência do cuidado.

Sem o cuidado, o ser humano deixa de ser humano. Se não receber cuidado desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, define-se, perde sentido e morre. Por isso, o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana.¹

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato: é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro.¹

Atuando, em um hospital público de grande porte, que atende a um número significativo de idosos, percebemos que muitos se encontram em condições precárias de cuidado, alguns não possuem informações suficientes sobre seu estado de saúde, aceitando a condição de descuido, o que nos impulsionou a buscar mais estudos nesta área e a desenvolver essa pesquisa.

Este estudo teve como questão norteadora: Qual o significado do cuidado prestado pela equipe de enfermagem na visão dos idosos hospitalizados na clínica médica em um hospital público? Considera-se que cuidar de idosos exige-se da enfermagem preparo e sensibilidade.

OBJETIVO

- Conhecer o significado do cuidado prestado pela equipe de enfermagem na visão dos idosos internados na clínica médica de um hospital público.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de natureza qualitativa, realizada com os idosos internados no período de janeiro a março de 2009 na unidade de clínica médica de um hospital público de grande porte da cidade de Feira de Santana/ Bahia. Tem como critério de inclusão: idade igual ou superior a sessenta anos, capacidade cognitiva para responder aos questionamentos da entrevista, estar internado há mais de três dias e aceitassem participar da pesquisa. Os idosos entrevistados receberam pseudônimos de pedras preciosas, para preservar o anonimato.

A coleta de dados foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, através de uma entrevista semi estruturada, gravada com as seguintes questões. Como o Senhor(a) se sente cuidado pela equipe de enfermagem da clínica médica? Quando é realizado algum cuidado de enfermagem é informado antes o que será realizado? Para o Senhor(a) o que significa cuidado? Quais os aspectos positivos e negativos dos cuidados recebidos pela equipe de enfermagem?

Para análise dos depoimentos, foi realizada a transcrição das gravações, a releitura do material e organização do seu conteúdo, e analisamos de acordo com análise de conteúdo temática.²

Dessa análise resultaram duas categorias temáticas: *O significado do cuidado na visão dos idosos hospitalizados; Aspectos positivos e negativos do cuidado recebido pela equipe de enfermagem da clínica médica.*

Em se tratando de uma pesquisa envolvendo seres humanos os princípios éticos que guiaram esta pesquisa são contemplados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata da ética nas pesquisas envolvendo seres humanos.³

Os dados foram coletados após autorização do Comitê de Ética da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador/ Bahia da Sociedade Mantenedora de Educação Superior da Bahia LTDA (CEP/FTC/SOMESB) Registro de nº 559 em 20/10/2008 pelo parecer nº 0589-2008.

Foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com o objetivo da pesquisa, a garantia do anonimato, bem como desistência da participação na pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O significado do cuidado na visão dos idosos hospitalizados

Batista VV, Fontoura EG, Santa Rosa DO.

A palavra *cuidado*, segundo os clássicos dicionários de filosofia, deriva do latim cura (*coera*) e era usada em contextos de relações de amor e amizade. Expressava a atitude de cuidado, de desvelo, de preocupação e de inquietação pela pessoa ou objeto estimados.⁴

Outros filólogos pensam na origem da palavra em *cogitare-cogitatus* e suas derivações *coeydar*, *coidar*, *cuidar*. O sentido é similar ao de cura: ter atenção, interesse, atitude de desvelo e preocupação. Logo, o cuidado se apresenta quando algo ou alguém tem importância para nós. A dedicação e a disponibilidade de participação, o sentimento de zelo e a responsabilidade realizam o cuidado.⁴

Estes conceitos, considerando o cuidado como algo oposto ao descuido e ao descaso; o cuidado é entendido como um ato. Por outro lado, o cuidar tem sido por ele discutido como um conceito muito mais abrangente: “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo, de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”. Na verdade, “a atitude é uma fonte que gera muitos atos[...]”^{1:32}

Esse sentido dado ao cuidado também é visto nos depoimentos dos entrevistados.

[...] é uma atenção com a pessoa idosa. Amor sem limites, zelar é cuidar é sentar para aconselhar [...] (Diamante).

[...] Cuidado é zelo pela causa que estão cuidando é trabalhar com amor dedicação [...] (Alexandrita).

[...] Cuidado é tratar com amor o próximo é ter carinho é tratar a gente como eles gostariam de ser tratados [...] (Rubi).

Nesse sentido, cuidado é um modo de ser-no-mundo que fundamenta as relações que se estabelecem com todas as coisas. No jogo de relações, na co-existência e con-vivência, o ser humano edifica seu próprio ser, sua autoconsciência e sua própria identidade.¹

Fica claro também nos depoimentos dos entrevistados que tudo de bom é visto ao tratar do cuidado, eles conseguem sempre relacionar o significado da palavra com o amor, com o que faz bem. Logo, o cuidado pensado aqui, é entendido como ocupação e preocupação para fora de si. Essa ocupação tem o sentido primeiro de preservação de um outro, que se caracteriza pela ação: ação de cuidar.

[...] Cuidado é amor é o que fazemos com quem amamos, cuidamos [...] (Topázio).

[...] Quem cuida bem da pessoa quem não maltrata ninguém[...] (Esmeralda).

The meaning of the care provided by the nursing...

[...] tratamento, respeito, carinho, conversa, zelo[...] (Turquesa).

[...] Cuidado é tratar todo mundo bem...[...] (Quartzos).

Nos depoimentos acima se observa que o cuidado é prestado a partir do olhar do outro, que traz para nós sua necessidade, que se deve fazer pelo outro até onde, quando ou quanto não possa fazer por si mesmo, que cuidado é ir além, e em alguns depoimentos há confirmação de que esse processo é regado pelo carinho e o amor, pelo sentimento de proteção, atenção, expressões das virtudes humanas.

Pode-se verificar nesta categoria temática que os idosos entrevistados apresentam um olhar positivo acerca do significado do cuidado. Constata-se ainda que os mesmos são capazes de perceber e sentir que são cuidados e que prestam também esse cuidado aos que amam.

A pessoa que “[...] cuida está com a outra pessoa, ou seja, está no mundo da outra pessoa que é merecedora de cuidados. Envolve uma contínua, mútua aprendizagem e crescimento através da relação de cuidados. Cuidar é aberto para si e para o outro, respeitando-o através da relação de cuidado. Cuidar é estar aberto para si e para o outro, respeitando-o percebendo se o cuidado ajuda ou impede o crescimento dentro de seu próprio ritmo”^{5:23}

Para cuidar das pessoas, é preciso estar presente como uma pessoa inteira, do contrário, a capacidade para compreender, responder e se relacionar torna-se limitada. Necessitamos desenvolver antes de tudo o cuidar de si.

O depoimento do entrevistado é diferenciado de todos os outros que souberam sem muito esforço definir a palavra cuidado.

[...] Não sei te responder [...] (Ônix).

Esse participante encontrava-se em completo abandono pela família e apresentava um quadro de depressão após o internamento hospitalar. Sempre muito sucinto em seu depoimento.

As pessoas idosas são vistas como alguém que está precisando de ajuda por apresentar complicações físicas. Aliado a isso, os idosos hospitalizados enfrentam sofrimento psíquico representado pelo estado emocional de depressão diante do abandono e da desvalorização por parte da família.

O sintoma mais doloroso, já constatado há décadas por sérios analistas e pensadores contemporâneos, é um difuso mal-estar da civilização. Aparece sob o fenômeno do descuido, do descaso e do abandono, numa palavra, de falta de cuidado.

Este cotidiano da hospitalização é marcado de rituais que assusta e faz sofrer a pessoa que muitas vezes se sente abandonado pelos seus entes queridos.

O sofrimento nem sempre é detectado pelas pessoas, que desenvolvem as práticas de cuidado com segurança e com precisão, mantendo-se distantes, escondendo muitas vezes a sua sensibilidade; agem conforme os ditames da racionalidade, esquecendo-se de que o cuidar exige a convergência dos opostos e não a exclusão, para bem cuidar, é necessário o equilíbrio do racional e do sensível.⁶

O cuidado complexo envolve necessidades bio-psico-sócio- espirituais e afetivas e está diretamente relacionado ao processo de comunicação entre a equipe de enfermagem e o idoso. Para haver o cuidado eficaz, ambos precisam compreender os sinais que determinam as relações interpessoais, seja pelos gestos, expressões ou palavras.⁷

Os idosos referem sobre o relacionamento com a equipe de enfermagem nos depoimentos como:

[...] Uma relação de entrega porque a gente se entrega e eles cuidam além do respeito que existe [...] (Topázio).

[...] Uma relação de confiança, porque acredito que eles estão fazendo o melhor. Existe também um carinho por aqueles profissionais que me tratam com respeito [...] (Rubi).

[...] Muito bem, alguns me tratam com mais respeito do que outros [...] (Turqueza).

[...] Nem sempre sou cuidado como deveria [...] (Ônix).

O cuidado somente surge, quando a existência de alguém tem importância para o ser.¹

Nos depoimentos dos entrevistados foi possível identificar uma relação entre equipe e idosos de reciprocidade, carinho e atenção que é oferecido a esses idosos hospitalizados.

O mundo globalizado de hoje, exige profissionais cada vez mais capacitados, principalmente, do ponto de vista tecnológico, exigindo atributos e conhecimentos dos trabalhadores para responder às demandas impostas pelas mudanças sociais e econômicas. Nesse contexto as interações pessoais acabam por assumir uma condição inferior. Estamos vivendo num mundo de poucas palavras, onde a imagem predomina, em uma cultura em que a razão se sobrepõe à emoção. A cada dia, visualizamos a valorização do ter e a deificação do ser.⁸

O cuidado “é um ato de vida que compreende variadas atividades que visam manter e sustentar o ser, reparar o que lhe constitui obstáculo e assegurar a continuidade da vida”.^{9:81}

Antes de nascermos, já estamos subjugados à essência do cuidado; ele é a condição, inclusive, de nossa superação, o caminho da perfeição. “Os seres humanos vivem os significados de suas vidas através do cuidado”.^{10:45}

Se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre. Se, ao longo da vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver à sua volta. Por isso o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana. O cuidado há de se apresentar em tudo.^{1:34}

É preciso perceber o hospital como um cenário onde todos os atores (profissionais e pacientes) devem estar voltados para si mesmo, tentando redescobrir sua essência que, encontra-se no cuidado. A palavra de ordem é cuidar de si para saber cuidar dos outros, num cenário que é rico em simbolismo, num cotidiano recheado de rituais de práticas de cuidado e de cura.¹

A pessoa que está hospitalizada fica amedrontada ou ameaçada, e essa reação torna-o mais propício para decifrar e interpretar os códigos/comportamentos humanos; portanto, os de saúde precisam “cuidar com cuidado” da comunicação, porque é ela que expressa a nossa intenção com o nosso comportamento. É por meio dela que revelamos, ao outro, sentimentos positivos como: interesse, afeição, carinho, zelo, responsabilidade, compaixão e negativos como: desatenção, descompromisso, desprezo, nojo, irritação, desrespeito.¹¹

A pessoa idosa requer uma atenção especial, diferente da dispensada aos pacientes hospitalizados de outras faixas etárias; exige um cuidado diferenciado, com maior sensibilidade e perspicácia do profissional que presta o atendimento.

O fato de que poucos são os profissionais de enfermagem com formação especializada para o cuidado do idoso; a maioria atua dentro de um sistema mal equipado para atender esta demanda. As instituições de saúde devem focar a atenção em programas de prevenção e educação em saúde, em dar suporte ao familiar cuidador, assim como há a necessidade de o Estado em repassar mais recursos às unidades básicas de saúde e aos hospitais públicos.¹²

Batista VV, Fontoura EG, Santa Rosa DO.

Inúmeras reações ocorrem aos idosos no âmbito hospitalar, por se tratar de um ambiente desconhecido, com pessoas desconhecidas, mudanças em seu ambiente e em suas rotinas, levam a este idoso a desenvolver reações psicológicas.

Aspectos positivos e negativos do cuidado recebido pela equipe de enfermagem da clínica médica

O cuidar se inicia de duas formas: como um modo de sobreviver e como uma expansão de interesse e carinho. Assim, o primeiro faz-se notar em todas as espécies animais e sexos, e o segundo ocorre exclusivamente entre os humanos, considerando sua capacidade de usar a linguagem, entre outras formas, para se comunicar com os outros.¹³

Tocar alguém com a intenção de que essa pessoa se sinta melhor, por si só já é terapêutico, portanto o ato de tocar alguém é confortável e faz parte do cuidado emocional.¹⁴

Ao buscar entender como esses idosos entrevistados sentem-se tratados no ambiente em que estão hospitalizados, nos deparamos com algumas respostas

[...] Me sinto feliz, em saber que os idosos ainda são bem tratados nos hospitais mesmo públicos [...] (Topázio).

[...] tudo aqui é do estado, eu pago o governo e ele me paga [...] (Quartzos).

[...] Não gosto de ficar no hospital, quero ir embora [...] (Ônix).

A essência da Enfermagem é o cuidar. Considerando-o como o objeto de trabalho, é necessário que seja eficiente e prestado de forma humanizada. Ao se estabelecer o cuidado, este deve ser sistematizado e holístico, a fim de promover a qualidade da assistência e o cuidado emocional.⁷

Partimos da premissa de que a comunicação é um dos mais importantes aspectos do cuidado de Enfermagem que vislumbra uma melhor assistência ao cliente que está vivenciando ansiedade e estresse decorrentes do processo de hospitalização. Portanto, a comunicação é algo essencial para se estabelecer uma relação entre profissional e cliente.

Os idosos entrevistados deixaram claro em seus depoimentos a importância do ato de comunicar. Contaram como sendo um aspecto positivo muito importante até mesmo para o processo de cura.

[...] A maneira de comunicar com o paciente, maneira carinhosa como trata o paciente, a paciência, enfim, é uma coisa que satisfaz a pessoa, que muitas vezes

The meaning of the care provided by the nursing...

ajuda um pouco na cura neh?[...] (Alexandrita).

[...] Atenção. Eles nos dão muita atenção, principalmente nos momentos de dor [...] (Topázio).

[...] É saber que o que eles estão fazendo é para o nosso bem[...] (Rubi).

O termo comunicar provém do latim *communicare* que significa colocar em comum. A partir da etimologia da palavra entendemos que comunicação é o intercâmbio compreensivo de significação por meio de símbolos, havendo reciprocidade na interpretação da mensagem verbal ou não-verbal.⁴

A comunicação é essencial para uma melhor assistência ao cliente que vivenciando o processo de hospitalização, podendo resultar em estresse e sofrimento. Para tanto, o enfermeiro é capacitado a reconhecer a interação enfermeiro-cliente, estabelecendo atitudes de sensibilidade e empatia entre todos, contribuindo com a assistência humanizada.¹⁶

Assim, acredita-se que o cuidado de enfermagem extrapola a técnica (procedimento), sendo expresso pelas atitudes, além de ser relacional. Então, quando o cuidado se dá em ambiente que exige alta tecnicidade, o cuidar pode tornar-se mecânico. Estes fatores, portanto, podem favorecer um comportamento da equipe pouco comprometido com os sentimentos das pessoas, resultando na desvalorização da assistência humanizada.

Nos aspectos negativos, foram destacados o barulho, a falta de informação e de comunicação e a dor.

[...] Às vezes fazem barulho e incomoda e quando sentimos dor e não somos atendidos, isso também é um ponto negativo [...] (Topázio).

[...] A dor que sentimos durante alguns procedimentos [...] às vezes a falta de informação, de comunicação sobre o que vai ser realizado nos amedronta (Rubi).

[...] Conversa do posto de enfermagem, nem sempre que chamamos somos atendidos pois tem poucos funcionários [...] (Turquesa).

[...] O barulho é um problema, atrapalha todo mundo dormir. Deveria ter horário certo para os pacientes dormirem, descansarem, a luz acesa o tempo inteiro não consigo descansar [...] (Água Marinha).

Muita falta faz para esses idosos, uma conversa a cerca do que vai ser realizado, ao que ele vai ser submetido e até mesmo sobre seu estado de saúde. Alguns profissionais acabam por esquecer-se de passar as

informações necessárias para que esse idoso possa se sentir seguro.

A qualidade do cuidado significa a melhor maneira para atender às condições do paciente, pelos cuidados prestados a ele, levando-se em conta os objetivos, as estratégias e os recursos disponíveis. Alguns parâmetros podem ser utilizados para a avaliação da qualidade do cuidado: a estrutura que se relaciona às características do local de atendimento (recursos materiais, humanos e ambiente físico); o processo que compreende as atividades de dar e receber cuidados através da interação profissional-cliente.¹⁷

A invasão do território e do espaço pessoal fere a dignidade de qualquer pessoa. Ressalta que a privacidade é uma necessidade e um direito do ser humano, sendo indispensável para a manutenção de sua individualidade. É oportuno citar os Códigos de Ética Médica e de Enfermagem, que exigem “o respeito ao pudor, privacidade e a intimidade da pessoa.”^{3:182}

Ao mesmo tempo, o profissional de saúde tem que reconhecer que o idoso possui o direito a atendimento humano, atencioso e respeitoso; tem o direito a um local digno e adequado para seu atendimento, o direito a manter sua privacidade para satisfazer suas necessidades fisiológicas, inclusive de alimentação e higiênicas, quer quando atendido no leito, no ambiente onde está internado ou aguardando atendimento.

Nessa categoria verificou-se que as situações de invasão territorial de desagrado dos idosos hospitalizados foram àquelas relacionadas ao barulho provocado pela equipe de enfermagem e, ainda, a desatenções da mesma equipe ao prestar cuidados.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo possibilitou-nos uma visão do cuidado prestado aos idosos pela equipe de enfermagem na unidade de clínica médica de um hospital público, e que esses idosos tem uma história pessoal, preferências e peculiaridades que devem ser levadas em consideração

Os resultados deste estudo levam-nos à conclusão de que os objetivos inicialmente propostos foram atingidos e remetem a constatação de que o cuidado precisa ser sentido pelo outro. O cuidado prestado aos idosos deve ser diferenciado, especial, repleto de atenção e carinho, o que nos leva a

considerar esse cuidado como um cuidado sensível.

Se não pensamos o ser, não nos aproximamos da essência do humano no homem, o cuidado.

É pelo do cuidado que o homem é dignificado na sua condição de ser Humano, e sem ele transforma-se em ser amorfo, sem significado, sem identidade, sem valor, sem dignidade. Em meios a tantas definições de cuidado e diante dos achados Nos depoimentos fica claro que alguns membros da equipe de enfermagem estão aprendendo a trabalhar com esses idosos de forma mais sensível e especial, enquanto outros necessitam de refletirem sobre a sua prática.

A partir desta visão cabe aos profissionais da equipe de enfermagem reflexão sobre o quanto é necessário avançar para o cuidado aos idosos com carinho, atenção, preocupação, levando em consideração a sua história de vida.

Tais significados e atitudes identificados revelam a necessidade premente de capacitação da equipe de enfermagem para o cuidado de pessoas idosas.

Considera-se esta abordagem uma oportunidade para refletir sobre um novo olhar em relação ao cuidado aos idosos.

REFERÊNCIAS

1. Boff L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes; 1999. 199p.
2. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2007.
3. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional da Saúde. Resolução 196/96 do CNS. Brasília; 1996.
4. Abbagnano N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Editora Mestre; 1999.
5. Mayeroff M. A arte de servir ao próximo para servir a si mesmo. Rio de Janeiro: Record; 1971.
6. Polak YNS. Socialidade da doença multidões de corpos e corporiedades solitárias [Tese] Curitiba (PR): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná; 1997.
7. Oriá MOB, Moraes LMP, Victor JF. A comunicação como instrumento do enfermeiro para o cuidado emocional com o cliente hospitalizado. Rev Eletrônica Enferm UFG[periódico na internet] 2004[acesso em 2009 Maio 04];6:(292):5. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista>
8. Keith D. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional. São Paulo: Pioneira; 1999.

9. Leitão GCM, Almeida DT. O cuidador e sua qualidade de vida. *Acta Paul Enferm.* 2000; 13(1):80-5.
10. Heidegger M. Da experiência do pensar. Porto Alegre: Globo; 2002. 54p.
11. Silva MJP. O aprendizado da linguagem não verbal e o cuidar. In: Stefanelli MC, Carvalho EC. Org. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole; 2005. p.47-61.
12. Ramos LR. Epidemiologia do Envelhecimento. In: Freitas EV. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Koogan; 2002.
13. Waldow VR. Cuidado humano: o resgate necessário. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato; 1999.
14. Sá ACO. O cuidado do emocional em enfermagem. São Paulo: Robe Editorial; 2001.
15. Freire P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1988.
16. Damas KCA, Munari DB, Siqueira KM. Cuidando do cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade. *Rev Eletrônica Enferm UFG*[periódico na internet]. 2004[acesso em 2009 Maio 04];6(1):2. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/de/enfermagem/>
17. Ramos JB, Rodrigues NOS, Torres AL, Vasconcelos EMR, Araújo EC. Expectativas de idosos em relação à consulta de enfermagem. *Rev UFPE on line*[periódico na internet]. 2008 Abr/Jun[acesso em 2009 Abr 06];2(1):61-8. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article>.
18. Sawada NO. O sentimento do paciente hospitalizado frente à invasão de seu espaço territorial e pessoal [Tese] Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2002.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/01/08

Last received: 2011/06/17

Accepted: 2011/06/19

Publishing: 2011/07/01

Address for correspondence

Elaine Guedes Fontoura
Condominio Maria Quitéria
Rua Mazagão, 400, Casa 14 – Bairro Mangabeira
CEP: 44056-380 – Feira de Santana (BA), Brasil